

A MORTE DE JOÃO BATISTA

Elenira Cunha

[...] Por que não me olhas, Iocanaan? Teus olhos, que eram terríveis, tão cheios de ódio e escárnio, estão fechados agora. Por que estão fechados? Abre-os! Ergue as pálpebras, Iocanaan! Por que não me olhas? Estás com medo de mim, Iocanaan, e por isso não se move mais, nada diz agora, Iocanaan, aquela víbora vermelha que cuspihava veneno contra mim? É estranho, não? Como é que a víbora vermelha já não se move? [...] Consideraste-me ninguém, Iocanaan. Desprezaste-me. Pronunciastes ignóbeis palavras contra mim. Trataste-me como uma meretriz, uma dissoluta, a mim, Salomé, filha de Heródiade, princesa da Judeia! Bem, Iocanaan, eu estou viva; mas tu estás morto e tua cabeça me pertence [...]

(Oscar Wilde)

A narrativa do episódio da morte de João Batista presente nos evangelhos sinóticos é complexa, pois envolve um fato e personagens históricos, ao mesmo tempo em que os autores dos evangelhos farão sua própria interpretação dessa realidade.

De todas as personagens deste enredo, a jovem dançarina ficou imortalizada, seu nome secundário na trama do Evangelho só ficou conhecido depois, provavelmente através da obra de Flávio Josefo. Na arte, Salomé deixou João Batista e os demais personagens da história em segundo plano. Leonardo, Ticiano, Rubens, Regnault e Gustav Moreau a imortalizaram na pintura. Oscar Wilde escreveu uma peça de teatro e Strauss uma ópera.

Também escritores como Heinrich Heine, Mallarmé, Flaubert e Huysmans foram inspirados por Salomé, além do colombiano Vargas Vila e do brasileiro Menotti del Picchia na América Latina. Este, ao apresentar a primeira edição de seu romance intitulado “Salomé”, afirmou: “Nenhum personagem é retrato da vida real. São eles resultantes de observações tiradas de múltiplos tipos. Quanto à trama central, é inspirada diretamente da Bíblia (S. Marcos, cap. VI, 21 a 28)”.

Tamanha inspiração se deve, com muita probabilidade, porque o relato parece estar envolvido em uma áurea de mistério que acende o imaginário humano especialmente na curiosidade pelas relações existentes entre João Batista e Salomé, João Batista e Heródiades e mesmo entre Salomé e Herodes. Essa imaginação criativa que tanto inspira a arte não corresponde nem à história, nem à intenção dos autores dos evangelhos, que com a morte de João Batista querem manter a continuidade com a tradição bíblica profética que mostra a atitude arrogante dos reis de Israel contra profetas que denunciam suas atitudes contrárias à vontade divina.

1. A morte de João Batista

Mateus 14,1-2	Marcos 6,14-16	Lucas 9,7-9
<p>¹ Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, veio a conhecer a fama de Jesus</p> <p>² e disse aos seus servidores: “Certamente se trata de João Batista: ele foi ressuscitado dos mortos e é por isso que os poderes operam através dele!”</p>	<p>¹⁴ E o Rei Herodes ouviu falar dele. Com efeito, seu nome se tornara célebre, e diziam: “João Batista foi ressuscitado dos mortos, e por isso os poderes operam através dele”.</p> <p>¹⁵ Já outros diziam: “É Elias”. E outros ainda: “É um profeta como um dos Profetas”.</p> <p>¹⁶ Herodes, ouvindo essas coisas, dizia: “João, que eu mandei decapitar, foi ressuscitado”.</p>	<p>⁷ O tetrarca Herodes, porém, ouviu tudo o que se passava, e ficou muito perplexo por alguns dizerem: “É João que foi ressuscitado dos mortos”; e outros: “É Elias que reapareceu”;</p> <p>⁸ e outros ainda: “É um dos antigos profetas que ressuscitou”.</p> <p>⁹ Herodes, porém, disse: “A João, eu o mandei decapitar. Quem é esse, portanto, de quem ouço tais coisas?” E queria vê-lo.</p>

A menção à morte de João Batista em Mateus encontra-se no contexto da opinião de Herodes sobre Jesus (Mt 14,1-12), contudo Mt 14,1-2 é temporalmente posterior a Mt 14,3-12 e serve para introduzir o relato. Os paralelos de Mt 14,1-2 são Mc 6,14-16 e Lc 9,7-9. Mateus segue Marcos na narrativa inversa tratando primeiramente do impacto da morte de João e narrando posteriormente o fato. Lucas, ao invés, segue a ordem dos acontecimentos referindo-se à prisão de João (Lc 3,19-20), mas ele concorda com Marcos quanto à responsabilidade de Herodes na morte de João Batista (Mc 6,16; Lc 9,9).

2. O banquete de Herodes

Mateus 14,3-12	Marcos 6,17-29
<p>³ Herodes, com efeito, havia mandado prender João. E o mandara prender, acorrentar e lançar no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe,</p> <p>⁴ pois João lhe dizia: “Não te é permitido tê-la por mulher”.</p> <p>⁵ Queria matá-lo, mas tinha medo da multidão, porque esta o considerava um profeta.</p>	<p>¹⁷ Herodes, com efeito, mandara prender João e acorrentá-lo no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe, pois ele a desposara</p> <p>¹⁸ e, na ocasião, João dissera a Herodes: “Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão”.</p>

⁶ Ora, por ocasião do aniversário de Herodes,

a filha de Herodíades dançou ali e agradou a Herodes.

⁷ Por essa razão prometeu, sob juramento, dar-lhe qualquer coisa que pedisse.

⁸ Ela, instruída por sua mãe, disse:

“Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Batista”.

⁹ O rei se entristeceu. Entretanto, por causa do seu juramento e dos convivas presentes, ordenou que lhe dessem.

¹⁰ E mandou

decapitar João no cárcere.

¹¹ A cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe.

¹² Vieram então os discípulos de João, pegaram o seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram anunciar o ocorrido a Jesus.

¹⁹ Herodíades então se voltou contra ele e queria matá-lo, mas não podia,

²⁰ pois Herodes tinha medo de João e, sabendo que ele era um homem justo e santo, o protegia. E quando o ouvia, ficava muito confuso e o escutava com prazer.

²¹ Ora, chegou um dia propício: Herodes, por ocasião do seu aniversário, ofereceu um banquete aos seus magnatas, aos oficiais e às grandes personalidades da Galileia.

²² E a filha de Herodíades entrou e dançou. E agradou a Herodes e aos convivas. Então o rei disse à moça: “Pede-me o que bem quiseres, e te darei”.

²³ E fez um juramento: “Qualquer coisa que me pedires eu te darei, *até a metade do meu reino!*”

²⁴ Ela saiu e perguntou à mãe: “O que é que eu peço?”
E ela respondeu: “A cabeça de João Batista”.

²⁵ Voltando logo, apressadamente, à presença do rei, fez o pedido: “Quero que, agora mesmo, me dê num prato a cabeça de João Batista”.

²⁶ O rei ficou profundamente triste. Mas, por causa do juramento que fizera e dos convivas, não quis deixar de atendê-la.

²⁷ E imediatamente o rei enviou um executor, com ordens de trazer a cabeça de João.

²⁸ E saindo, ele o decapitou na prisão. E trouxe a sua cabeça num prato. Deu-a à moça, e esta a entregou à sua mãe.

²⁹ Os discípulos de João souberam disso, foram lá, pegaram o corpo e o colocaram num túmulo.

Lucas à diferença de Mateus e Marcos não relata a morte de João Batista, mas, no seu Evangelho, Herodes afirma taxativamente que decapitou João (Lc 9,9), sendo que

o mesmo Lucas já havia atribuído o fato da prisão de João a mais um ato de maldade de Herodes (Lc 3,20). Mateus, no que diz respeito ao relato do banquete de Herodes, sintetiza muito a narrativa de Marcos omitindo o *status* dos convidados e os bastidores da cena, tais como os termos do juramento de Herodes e a conversa entre Herodíades e sua filha.

Para ambos, o motivo da prisão de João é Herodíades (Mt 14,3; Mc 6,17), mas Mateus modifica consideravelmente Mc 6,19 colocando em Herodes e não em Herodíades o desejo de matar João, sendo que não o fazia por temer a multidão e não porque ele próprio o temia e admirava (Mt 14,5). Marcos chega a apresentar Herodes como um temente a Deus (Mc 6,20) e afirma que “Herodíades queria matá-lo, mas não podia” (Mc 6,19). Embora Mateus realize algumas omissões e modificações em Marcos, percebe-se que a intenção de Marcos, ao menos no conjunto, prevalece, pois afinal tanto ele quanto Mateus concorda que a sugestão dada à jovem dançarina a respeito do presente de Herodes, isto é, a cabeça de João Batista num prato, partiu de Herodíades (Mc 6,24; Mt 14,8).

Nos fragmentos de textos coptas dos evangelhos encontra-se uma narrativa do banquete de Herodes, cujo conteúdo parece ser uma paráfrase da fonte marcana que tende a destacar os dotes sedutores da filha de Herodíades e os ardis de ambas na trama da morte de João Batista¹:

Herodíades tinha uma filha. Quando chegou um dia de grande festa, elas se alegraram.

A mãe chamou o encarregado e lhe prometeu uma onça de prata. Ele conduziu a filha de Herodíades ao salão dos banquetes para que ali dançasse na esperança de seduzir o rei, levando-o a matar João.

Sua filha era, de fato, dotada de todos os meios para seduzir.

Quando Herodes a viu pronta para começar, foi tomado de violento desejo e ordenou aos servidores que a conduzissem ao meio do triclínio, em frente à mesa onde ele bebia. Eram duas horas da noite, isto é, a manhã do segundo dia de *ehul*, que corresponde ao segundo dia do mês de *thot*, conforme o calendário do povo egípcio.

A jovem tinha nas mãos uma rosa fresca e um lírio vermelho, que exalavam agradável perfume. Trajava vestido de grande valor, trazia uma leve túnica de baile adornada de flores; e uma faixa de púrpura envolvia-lhe a cintura. Usou de todos os artificios da sedução e cantou hinos harmoniosos.

Vendo-a bailar e saltar de mil maneiras graciosas, o rei ficou cada vez mais encantado. Aqueles que estavam recostados a seu lado pediam-lhe que desse à jovem alguma recompensa digna de uma rainha².

1. É difícil determinar a data em que esse texto foi escrito, mas é muito provável que se situe entre os séculos V e VII da era cristã. A tradução portuguesa baseia-se no texto italiano de Moraldi. Cf. RAMOS, Lincoln (org.). *Fragmentsos dos evangelhos apócrifos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990, p. 162.

2. RAMOS, Lincoln (org.). *Fragmentsos dos evangelhos apócrifos*, p. 164s.

3. As personagens envolvidas

Além de João Batista, as personagens envolvidas na trama são Herodes, Herodíades, Filipe, os convidados e a filha de Herodíades. Esses personagens são históricos e convém avaliá-los para se chegar melhor às conclusões presentes nos evangelhos. A respeito dos convidados do banquete de Herodes mencionados por Marcos, Myers faz a seguinte observação:

A lista de convidados para seu banquete de aniversário (6,21) reflete, nas palavras de Sherwin-White, “a corte e o estabelecimento de um príncipe judeu mesquinho sob forte influência romana” [...]:

1. os nobres de sua corte (*tois megistasin*);
2. os oficiais do seu exército (*tois chiliarchois*);
3. as lideranças da Galileia (*tois protois tes Galilias*)³.

Os demais personagens são Herodes Antipas, tetrarca da Galileia e da Pereia. Filho de Herodes Magno e de Maltace. Ele era irmão de Arquelau e meio-irmão de Aristóbulo e de Herodes, chamado Filipe, filho de Herodes Magno com Mariana I, e meio-irmão de Felipe, filho de Herodes Magno com Cleópatra. Ele primeiro se casou com a filha do rei de Petra e depois com Herodíades, filha de Aristóbulo, irmã de Agripa I e casada com Herodes Filipe do qual tinha uma filha chamada Salomé⁴.

Entretanto, o nome da filha de Herodíades, ou seja, daquela que entregou a cabeça de João Batista à sua mãe em uma bandeja, não está explícito nos evangelhos e só é conhecido indiretamente através das *Antiguidades Judaicas*, uma vez que Josefo menciona o seu nome:

Herodíades, sua irmã, desposou Herodes, o tetrarca, filho de Herodes, o Grande, e de Mariana, filha de Simão, o grão-sacrificador, do qual teve *Salomé*, depois de cujo nascimento ela não teve vergonha de calcar aos pés o respeito devido às nossas leis, abandonando seu marido, para desposar, ainda vivendo Herodes, seu irmão, tetrarca da Galileia. Salomé sua filha desposou Filipe, filho de Herodes, o Grande, e tetrarca da Traconítida, que, tendo morrido sem lhe dar filhos, fez que ela desposasse Aristóbulo, filho de Herodes irmão de Agripa, do qual teve três filhos, *Herodes*, *Agripa* e *Aristóbulo*⁵.

Assim, das informações de Josefo pode-se constatar também que Salomé casou-se com um dos irmãos de seu pai e depois com um de seus primos.

3. MYERS, Ched. *O evangelho de São Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1992, p. 265.

4. O nome Salomé no Novo Testamento aparece apenas no Evangelho de Marcos (15,40; 16,1) no contexto da paixão e ressurreição de Jesus citada como uma das mulheres que seguiam e serviam Jesus desde a Galileia, e que na companhia de Maria Madalena comprou aromas para ungir o corpo de Jesus e encontrou o túmulo vazio. Pela menção de Marcos não se trata da filha de Herodíades, todavia, nos fragmentos coptas do evangelho ao ser citada como uma das piedosas mulheres que se dirigiram ao túmulo de Jesus, Salomé é denominada “a sedutora”, ou seja, é associada à filha de Herodíades. Por outro lado, este nome era comum à dinastia herodiana, uma vez que, segundo Flávio Josefo, Herodes Magno teve uma irmã e uma filha chamadas Salomé. JOSEFO, Flávio. *Antiguidades Judaicas*, livro XV, 11, 659; livro XVII, 1, 724. In: *História dos Hebreus*: obra completa. Rio de Janeiro: CPAD, 1990. v. 3, p. 361 e 395.

5. JOSEFO, Flávio. *Antiguidades Judaicas*, livro XVIII, 7, 785, p. 422.

Herodíades era filha de Berenice e Aristóbulo IV, neta, por parte de pai, de Herodes, o Grande e irmã de Herodes Agripa I, rei da Judeia. Seu primeiro marido foi seu meio-tio Herodes Filipe, irmão de seu pai e pai de sua filha Salomé. Herodíades separou-se de Herodes Filipe para casar-se com Herodes Antipas, outro irmão de seu pai que para unir-se a ela divorciou-se da filha de Aretas IV, rei dos nabateus. Herodíades aparece nos evangelhos de Marcos e Mateus como a responsável pela morte de João Batista.

Herodíades foi dada em casamento a Herodes Filipe quando tinha apenas quatro anos de idade. Herodes Filipe era filho de seu avô Herodes, o Grande, e essa pode ter sido uma estratégia herodiana para fazê-lo herdeiro, uma vez que o mesmo foi deixado de lado na divisão do reino.

As últimas notícias desta princesa herodiana são da época do reinado de Calígula quando Agripa, seu irmão, tornou-se rei da Judeia, fato que a deixou profundamente irritada, uma vez que seu marido Herodes Antipas tinha mais direito ao trono por ser filho de Herodes, o Grande. Com isso, ela persuadiu Antipas a se aproximar de Calígula para granjear mais reconhecimento, contudo sabotados por Agripa foram acusados de traição. Desta feita, Calígula transferiu a tetrarquia de Antipas para Agripa, confiscou todo o seu dinheiro e o condenou ao exílio perpétuo em Lião, na Gália. Ao saber, contudo, que Herodíades era irmã de Agripa, Calígula perdoou-lhe por causa de sua amizade com seu irmão, mas ela o recusou. Diante disso, Josefo afirma:

Essa generosa princesa respondeu-lhe: “Vós agis, senhor, de uma maneira digna de vós, fazendo-me este favor, mas, meu amor por meu marido não me permite recebê-lo. Como eu tive parte na sua prosperidade, não é justo que eu o abandone na adversidade”. Tão grande coragem numa mulher foi intolerável a Caio e ele a mandou também ao exílio e deu todos os seus bens a Agripa [...]⁶.

4. Os fatos históricos

Flávio Josefo ao se referir a João Batista faz menção à sua prisão por parte de Herodes, mas nada diz sobre a sua morte e muito menos sobre o episódio do banquete:

Vários judeus julgaram que aquela derrota do exército de Herodes era um castigo de Deus, por causa de *João* cognominado *Batista*. Era um homem de grande piedade que exortava os judeus a abraçar a virtude, a praticar a justiça e a receber o batismo, depois de terem tornado agradáveis a Deus, não se contentando em não cometer pecados, mas unindo a pureza do corpo à da alma. Assim como uma grande multidão de povo o seguia para ouvir a sua doutrina. Herodes, temendo que o poder que ele tinha sobre eles não viesse a suscitar alguma rebelião, porque eles estavam sempre prontos a fazer o que ele lhes ordenasse, ele julgou dever prevenir o mal para não ter motivo de se arrepender por ter esperado muito para remediá-lo. Por esse motivo mandou prendê-lo numa fortaleza de Maque-

6. JOSEFO, Flávio. *Antiguidades Judaicas*, livro XVIII, 9, 788, p. 428.

ra, de que acabamos de falar, e os judeus atribuíram essa derrota de seu exército a um castigo de Deus, por um ato tão injusto⁷.

Josefo é claro ao dizer que Herodes temia uma rebelião do povo sob a influência de João Batista, mas não faz nenhuma alusão a qualquer conflito pessoal entre Herodes e João. Em uma referência anterior, Josefo havia mencionado a reação da mulher de Herodes à sua paixão súbita por Herodíades, fato que provocou uma guerra entre o rei de Petra, pai de sua mulher, e ele. O motivo era a relação de Herodes com Herodíades, mas o fato foi uma disputa pelos limites do território de Gamala. É a esta batalha que se refere o texto anterior na qual o exército de Herodes foi totalmente derrotado.

[...] Herodes, que tinha desposado a filha de Aretas e tinha vivido muito tempo com ela, passou, indo para Roma, pela casa de Herodes, seu irmão, por parte de pai, filho da filha de Simão, grão-sacrificador e concebeu tal paixão por Herodíades, sua mulher, filha de Aristóbulo, irmão de ambos e irmã de Agripa, que depois foi rei, que lhe propôs desposá-la, logo que estivesse de volta de Roma e repudiasse a filha de Aretas. [...] Sua mulher veio a sabê-lo, bem como de tudo o que se havia passado entre ele e Herodíades, mas nada demonstrou e rogou-lhe que permitisse ir a Maquera, uma fortaleza situada na fronteira dos dois territórios, que pertencia então ao rei, seu pai; como Herodes não julgava que ela soubesse de seu projeto, não fez dificuldade em lhe conceder [...]⁸.

Pelo relato de Josefo entende-se que João Batista fora preso antes da batalha de Gamala. O fato da filha de Aretas ter-se dirigido justamente a Maquera onde João estava preso sugere um contato entre ela e João, fato que pode ter determinado a censura de João a Herodes como atestam os evangelhos. Como Josefo não trata mais do assunto, pode-se deduzir que a causa da morte de João, embora esteja presente nos relatos de Marcos e Mateus, não está explícita, mas, considerando a situação histórica apresentada por Josefo, pode-se chegar ao seguinte:

1) Herodes mandou prender João porque tinha medo de sua influência sobre a multidão;

2) A mulher de Herodes, ao sentir-se traída por causa de Herodíades, procura o apoio de João em Maquera.

Assim, historicamente têm-se dois elementos distintos, isto é, a morte de João não está diretamente ligada à sua prisão. Herodes manda prender João por um motivo e manda decapitar João por outro motivo. Marcos distingue esses fatos, mas a partir de um único motivo: Herodíades.

Se João tomou as dores da mulher de Herodes, é possível concluir que João pode ter interpelado Pilatos, deixando-o confuso e provocando o ódio de Herodíades como propõe Marcos. E, assim, instigado por ela, Herodes tenha provocado a morte de João.

7. Ibid., p. 421.

8. JOSEFO, Flávio. *Antiguidades Judaicas*, livro XVIII, 7, 780, p. 421.

Do ponto de vista teológico, Myers parece ter razão ao dizer que a execução de João Batista é parte de um conjunto maior (Mc 6,1–8,21), cujo eixo se encontra na advertência contra “o fermento dos fariseus e o fermento de Herodes” (8,15), sendo que o fermento de Herodes tem seu desfecho na morte de João Batista e tende a recordar a oposição política gerada pela pregação do reino. Para Myers, tanto João quanto Jesus são apresentados por Marcos como profetas sem honra; Jesus pela rejeição que sofre da parte da sinagoga, dos discípulos e do seu povo (Mc 6,1-13.30-32) e João pelo retrato de sua execução no banquete de Herodes.

Myers aponta a cena do banquete como uma “caricatura social sarcástica”, uma paródia sobre “o julgamento e a execução do Humano pelos poderes romanos com a colaboração dos judeus”⁹: “O conto é uma espécie de hibridismo entre a narrativa de Natã e Davi e a de Ester e Assuero”¹⁰.

Marcos descreve cuidadosamente o círculo íntimo do poder como relação incestuosa envolvendo interesses governamentais, militares e comerciais. E, no entanto, entre todos esses homens poderosos é uma jovem dançarina que determina a sorte de João Batista! No centro da narrativa se acha o “juramento” de Herodes à filha de Herodíades, mencionado duas vezes com ênfase cômica (6,22s). Essa ficção não é a tentativa de eximir Herodes de culpa na morte de João, assim como a ficção de Barrabás ou da exigência da multidão é a tentativa de desculpar Pilatos diante do fato da morte de Jesus [...]. O dilema criado pelo juramento é uma paródia sobre os métodos desavergonhados de tomar decisões existentes no seio da elite, um mundo em que a vida humana é pisada para salvar a face régia: Herodes negocia a “cabeça” (simbolizando sua honra) do profeta para resguardar a integridade de seu juramento de ébrio (6,24-28)¹¹.

Referências bibliográficas

JOSEFO, Flávio. *História dos Hebreus*: obra completa. V. 3 [Tradução de Vicente Pedroso]. Rio de Janeiro: CPAD, 1990.

SCHMID, Josef. *L'evangelo secondo Luca*. 2. ed. Brescia: Morcelliana, 1961.

MYERS, Ched. *O evangelho de São Marcos*. São Paulo: Paulinas, 1992 (Grande Comentário Bíblico).

RAMOS, Lincoln (org.). *Fragmentos dos evangelhos apócrifos*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1990 (Bíblia Apócrifa).

SABOURIN, Leopold. *El evangelio de Lucas*. Valencia: Edicep, 2000 (Clásicos de La Ciencia Bíblica, V. 5).

Elenira Cunha
Rua Marechal Deodoro 1623,
Apto. 18, Bloco I. Condomínio Rio Verde. Vila Toletino.
85802-210 Cascavel; PR
famipar.elenira@terra.com.br

9. MYERS, Ched. *O evangelho de São Marcos*, p. 266.

10. Ibid.

11. Ibid.